

Educação Brasileira: Reflexões Históricas e Vivências no PIBID na Escola **Pedro Speroni ¹**

Maycon Cauã Marmentini ²

Nelson Kaspar ³

Marciane de Campos Franck ⁴

INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira está intimamente ligada à trajetória política, econômica e social do país, refletindo os interesses e ideologias de cada época. Desde os tempos coloniais, quando a educação era controlada pelos jesuítas e voltada à catequização dos indígenas, passando pelas reformas pombalinas do século XVIII que visavam laicizar o ensino e fortalecer o poder do Estado, o país experimentou sucessivos processos de reorganização educacional. (Aranha, 2006)

Durante o período imperial, a educação permaneceu elitista e excludente, centrada nas capitais e grandes centros urbanos. Com a Proclamação da República, novas propostas de modernização foram introduzidas, embora com alcance restrito.

Nas décadas seguintes, a educação foi marcada por tensões entre projetos conservadores e progressistas. A era Vargas trouxe propostas mais estruturadas de ensino técnico e profissionalizante, enquanto o movimento da Escola Nova, influenciado por teorias pedagógicas modernas, buscou valorizar o aluno como sujeito do processo de aprendizagem. (Saviani, 2007)

Durante a ditadura militar (1964-1985), o ensino foi instrumentalizado com fins ideológicos e tecnocráticos, priorizando a formação de mão de obra para o mercado. A redemocratização, a partir da década de 1980, trouxe uma nova visão de educação como

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil - (CAPES) - Código de Financiamento 001

² Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura pela Unijuí. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail:

³ Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura pela Unijuí. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail:

⁴ Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí. Professora de Educação Física da rede pública de Santa Rosa/RS. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: marcianefranck@gmail.com



direito social, consolidada na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). E, reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que orienta o sistema educacional até hoje (Brasil, 1996).

O Brasil ainda enfrenta desafios estruturais, como desigualdades regionais, falta de infraestrutura nas escolas públicas, baixa valorização da carreira docente e dificuldades no acesso e permanência dos alunos, sobretudo nas comunidades mais vulneráveis.

Neste cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma importante política pública voltada à valorização da formação de professores. Por meio da imersão dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas, o programa proporciona a articulação entre teoria e prática, estimula a reflexão crítica sobre a realidade educacional e fortalece o compromisso com uma educação de qualidade e socialmente referenciada.

Este artigo, portanto, propõe uma análise a partir de relatos reflexivos advindos das vivências no PIBID, desenvolvido na Escola Pedro Speroni. Tal experiência permitiu observar de forma concreta os desafios e as potências do ambiente escolar, contribuindo significativamente para a formação docente dos participantes.

METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se na pesquisa bibliográfica com apoio de autores que discutem a história da educação brasileira e um relato de experiência. A pesquisa realizada pode ser considerada qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Para Gil (2002 pg. 44), a pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

As primeiras inserções no pibid ocorreram por meio dos encontros online com as três escolas campo, encontros presenciais, indicação de leitura dos documentos norteadores da ação pedagógica na escola. Ainda, durante os primeiros meses do programa construímos um documentário sobre a EMEF Pedro Speroni para apresentar a comunidade escolar e grupo de pibidianos.

Não obstante, tivemos a oportunidade de participação da docência compartilhada, observando e analisando o fazer da professora tendo como premissa os documentos legais da escola, a metodologia e as estratégias de ensino utilizados pela professora, bem como,



compreender de que forma se efetiva o aprendizado dos alunos a partir da articulação entre teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inserção no PIBID nos tem proporcionado uma vivência concreta da realidade escolar, permitindo uma aproximação profunda entre a teoria aprendida na universidade e a prática vivida no cotidiano da escola pública. Trata-se de uma experiência formativa única, que transcende os limites das disciplinas acadêmicas e possibilita a construção de um olhar mais sensível, crítico e comprometido com a educação.

Nosso primeiro contato com a instituição ocorreu em um encontro presencial inicial, marcado por acolhimento e orientações essenciais. Nesse momento, foram apresentados os aspectos organizacionais da escola, suas práticas pedagógicas, rotinas administrativas, bem como os papéis esperados dos bolsistas no espaço escolar.

A observação atenta foi uma oportunidade para compreender a escola como um espaço de múltiplas relações e aprendizagens, indo muito além dos conteúdos formais. Ao fazermos nossa apresentação como acadêmicos de Educação Física, fomos respeitosamente acolhidos por professores, gestores e alunos.

A leitura e análise criteriosa do regimento escolar foi uma etapa importante para compreender melhor o funcionamento institucional, os direitos e deveres da comunidade escolar, as normas de convivência e os princípios que orientam a prática educativa. Tal leitura ampliou nossa visão sobre a importância da gestão escolar participativa e da construção coletiva de um ambiente escolar democrático.

As reflexões realizadas em grupo com os colegas do PIBID também foram muito significativas, pois possibilitaram o compartilhamento de experiências, dúvidas e inquietações. Nessas discussões, ampliamos a compreensão sobre o papel do diretor escolar não apenas como gestor, mas como mediador de conflitos, articulador de projetos pedagógicos e agente de cuidado com a comunidade escolar. A figura do diretor se revelou essencial na promoção de um ambiente acolhedor, organizado e propício à aprendizagem.

Um momento de muito simbolismo foi nosso encontro regional do PIBID em Ijuí representou um marco ainda mais profundo na trajetória formativa. O evento possibilitou o contato com experiências de outros grupos, o debate de ideias, a escuta de professores e



pesquisadores, além da reflexão sobre o papel do professor na formação integral do ser humano.

Foi um espaço rico de aprendizagem coletiva e reafirmação da importância do magistério como prática social e política. Em síntese, a experiência vivida no PIBID tem sido uma verdadeira escola de formação humana e profissional. Ela tem permitido não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também a construção de uma postura ética, séria e engajada, essencial à prática docente comprometida com a transformação social e o fortalecimento da escola pública.

Durante as aulas, participamos de diferentes atividades, incluindo uma aula de lutas que abordava o Muay Thai. Ao observar uma aluna com dificuldades motoras, procuramos auxiliá-la de forma respeitosa, promovendo um avanço significativo. Esse momento representou uma vitória simbólica no processo formativo tanto da aluna quanto de nosso desenvolvimento na condição de estudantes de formação inicial em educação física.

Também colaboramos na produção de um vídeo-documentário em homenagem ao aniversário da escola. A emoção da diretora ao lembrar a trajetória da instituição revelou a importância afetiva da escola para a comunidade.

No entanto, também foi possível observar limitações graves, como a falta de materiais esportivos, falta de materiais de expediente como folhas de ofício, tinta para impressora, canetões para quadro branco, etc.; falta de formações continuadas de qualidade (principalmente na área de inclusão - no espectro do autismo, TDAH, TOD, deficiência intelectual, etc.; e, uma queixa recorrente dos professores é o desrespeito de descumprimento da lei do piso do magistério, ao qual poderia proporcionar um significativo reajuste para a classe. Esses problemas revelam a negligência do poder público com a educação, especialmente no âmbito municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização da escola pública, do professor e das políticas educacionais não pode ser encarada como um gasto, mas como prioridade absoluta de qualquer governo comprometido com o desenvolvimento humano e com o futuro da nação. Garantir escolas bem estruturadas, formação continuada para os docentes e condições de trabalho dignas é uma tarefa urgente e inadiável.



A experiência no PIBID, nesse contexto, foi reveladora e transformadora. Ela reforçou a convicção de que a formação docente não se resume à aquisição de conteúdos teóricos, mas se constrói de maneira profunda no cotidiano escolar, na escuta atenta dos alunos, na mediação de conflitos, na observação das práticas pedagógicas e na superação dos inúmeros desafios que surgem diariamente.

Consideramos que o contexto da escola está repleto de desafios, desde os mais simples como infraestrutura e material didático inapropriado, até os mais complexos como a falta de uma remuneração condigna com as responsabilidades da função e a falta de estudos continuados eficazes para atender as demandas emergentes (como alunos com déficit de aprendizado e/ou com laudo de TEA, TDAH, DI, entre outros).

Portanto, investir na formação e nas condições de trabalho do professor é investir na própria sociedade. A experiência no PIBID deixou clara a urgência de investimentos significativos que garantam não apenas o acesso à escola, mas a permanência com qualidade e sentido. Só assim será possível construir uma educação que emancipa, que transforma e que efetivamente contribui para um Brasil mais justo, solidário e humano.

Palavras-chave: Educação brasileira. PIBID. Formação docente. Escola pública. Valorização do professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.